

MUSEU DE ANATOMIA: INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E DA INCLUSÃO SOCIAL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Andréa Oxley da Rocha¹

Autor: Mateus Belmonte Macedo², Maria Paula Oliveira de Moraes³, João Marcelo Astolfi Picanço³, Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz⁴, Caio Seiti Mestre Okabayashi⁴, João Lins Maués⁴, Victória Melo Martins⁵

RESUMO: Introdução: Os museus são instituições culturais que possibilitam a ocorrência de conexões entre o saber científico e a sociedade, constituindo um verdadeiro espaço educacional não formal. Infelizmente, muitas vezes, esses espaços não dispõem de características estruturais e/ou de profissionais capacitados para que a Pessoa com Deficiência possa desfrutar dos bens culturais, com sentimento de pertencimento social. Nesse contexto, o Museu de Anatomia se mostra como instrumento de democratização do conhecimento que busca a cada ano implementar medidas para multiplicar as possibilidades de acesso para todos os tipos de visitantes. Objetivo: Descrever o Projeto de Extensão Museu de Anatomia e suas ações na busca pela democratização do ensino e da inclusão social. Metodologia: O Museu de Anatomia é organizado anualmente na forma de exposição temporária, sendo expostas peças anatômicas e réplicas de obras de arte. Na última edição, foram implementadas medidas para possibilitar acessibilidade a Pessoas com Deficiência auditiva, motora ou intelectual, como tradutores de libras, utilização de legendas virtuais (tablets) e atividades interativas e guiadas por tutores treinados. Resultados: Em 2017, o Museu de Anatomia recebeu 6.366 visitantes, acolhendo 79 instituições de ensino regular e especial ao longo de duas semanas de

1 Professora Adjunta, Disciplina de Anatomia Humana, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, oxley@ufcspa.edu.br.

2 Acadêmico de Fonoaudiologia, Bolsista de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

3 Acadêmicos de Biomedicina, Bolsistas de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

4 Acadêmicos de Medicina, Bolsistas de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

5 Acadêmica de Fisioterapia, Bolsista de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



exposição. Considerações finais: o Museu de Anatomia tem cumprido seu papel como instrumento de democratização do ensino e também de inclusão social quando valoriza as diferenças e promove a acessibilidade

Palavras-chave: Anatomia, Educação Médica, Ensino, Museu.

1 INTRODUÇÃO

Os museus são reconhecidos como instituições culturais que possibilitam a ocorrência de conexões entre o saber científico e a sociedade, constituindo um verdadeiro espaço educacional não formal, depositário de valores culturais, de ideias e de modelos de representação que permitem maior compreensão da natureza humana (CAVALCANTI et al., 2011). Este ambiente descontraído, erudito e atraente se configura como oportunidade ímpar para despertar a curiosidade e estimular o aprofundamento dos conhecimentos anatômicos do ser humano.

De forma geral, os museus de ciência podem ser interpretados como um dos principais ambientes nos quais os cidadãos podem receber ou aperfeiçoar seus conhecimentos mesmo após o término de sua formação tradicional (KRAPAS et al., 2001). Entretanto, muitas vezes, esses espaços não dispõem de características estruturais e/ou de profissionais capacitados para que todos os cidadãos possam desfrutar dos bens culturais com sentimento de pertencimento social, uma vez que mais de 45,6 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência (IBGE, 2010), as quais nem todos os museus brasileiros estão adaptados à essas necessidades especiais (IBRAM, 2010). Nesse contexto, os museus devem promover a democratização do conhecimento através de exposições que sejam possíveis de serem apropriadas por todos os públicos, reconhecendo que a diversidade é uma condição humana que implica na acessibilidade (CHALHUB et al., 2015). Desta forma, o Museu de Anatomia da UFCSPA ao longo de suas nove edições se mostra como instrumento de democratização do conhecimento que busca a cada ano implementar medidas para multiplicar as possibilidades de acesso para todos os tipos de visitantes, de diferentes níveis de interesse, levando em consideração suas particularidades e autonomia.

O Museu de Anatomia da UFCSPA é um programa de extensão que



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



consiste em uma exposição temporária e anual, organizada pela disciplina de anatomia, na qual são expostas peças anatômicas elaboradas por alunos da graduação, professores, monitores, bolsistas PID e de extensão vinculados a disciplina de anatomia humana, aberta ao público, com acesso gratuito. Essa ação extensionista cria um ambiente que promove ao visitante uma experiência ímpar através do contato com o ambiente acadêmico, possibilitando a troca de experiências e de conhecimento. Mais do que isso, o Museu de Anatomia amplia e diversifica os mecanismos de ensino/aprendizagem utilizando recursos interativos que promovem acessibilidade e envolvem ativamente o visitante no descobrimento da informação, por meio de sua própria participação. Além disso, a implementação de medidas de acessibilidade a pessoas com deficiência, promoveu uma enriquecedora troca de experiências entre as escolas de ensino fundamental e médio, pessoas de diferentes classes sociais e comunidade acadêmica. Assim, evidenciando a pluralidade do projeto e, portanto, reafirmando sua função de democratização do conhecimento científico.

2 DESENVOLVIMENTO

O Museu de Anatomia é um evento que ocorre anualmente no qual educação, cultura e arte, aliam-se para promover a disseminação do conhecimento das estruturas que compõe o corpo humano, a todos os públicos. A exposição é montada pelos alunos da graduação envolvidos no projeto e ocorre na forma de estações, com as peças apresentadas em expositores especiais de vidro que possuem legendas físicas e tablets contendo informações gerais sobre a peça ou orientações educativas sobre prevenção de doenças ligada ao órgão ou sistema exposto. Cada estação trata de um tema específico, na forma de anatomia regional ou sistemática: neuroanatomia, cavidades torácica e abdominal, sistema ósseo, etc. Dispomos, também, de uma estação interativa que simula uma sala de cirurgia com equipamento de videolaparoscopia que permite ao visitante conhecer o funcionamento de uma cirurgia videolaparoscópica, em cadáver, manipulando o instrumental cirúrgico. Tem-se ainda, no início da exposição, uma ala que contém um acervo de quadros que reproduzem pinturas, gravuras e desenhos de artistas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

famosos que relacionam a arte à anatomia, como Michelangelo e Da Vinci. Além disso, há uma área específica na qual estão expostas peças representando o desenvolvimento embrionário, patologias e malformações, disponibilizadas pela Disciplina de Histologia e Embriologia da UFCSPA. O Museu conta, ainda, com a colaboração de ligas acadêmicas, outros projetos extensionistas e outras disciplinas, que realizam dinâmicas durante o acolhimento às escolas, promovendo ampla interdisciplinaridade.

As visitas ao Museu de Anatomia, por escolas, podem ser realizadas através de um agendamento prévio solicitado pelo site da UFCSPA (<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/anatomia>). Em sua 9ª edição em 2017, a visita ocorreu em grupo de até 10 pessoas, organizados na entrada e conduzidos por tutores selecionados e treinados, que atuam como guia dos visitantes, esclarecendo dúvidas e explicando sobre as obras/peças expostas. Estes guias, são alunos da graduação dos diferentes cursos da UFCSPA e que já cursaram a disciplina de Anatomia. Este ano, alunos de escolas para portadores de deficiência auditiva tiveram a possibilidade de contar com tradutores e intérpretes de Libras, além de Tutores também capacitados em libras, que os acompanharam do início ao término da visita. Além dos deficientes auditivos, o Museu de anatomia possibilitou a acessibilidade a outras pessoas com deficiência, como motora e intelectual. Para isso, o espaço existente entre os quadros e expositores foi planejado para que houvesse a possibilidade de mobilidade para cadeirantes e pessoas que necessitassem do uso de dispositivos auxiliares de marcha, de forma que esses indivíduos pudessem usufruir ao máximo as peças e obras expostas sem encontrar desafios para se locomoverem. A existência de dispositivos interativos como tablets, simulação de cirurgia videolaparoscópica, peças anatômicas artificiais manuseáveis, além das dinâmicas ofertadas no acolhimento às escolas, possibilitou que portadores de deficiência intelectual pudessem conhecer um pouco mais sobre a anatomia humana através de formas diversificadas de interação com os elementos que compunham a exposição. Algo que certamente, engrandeceu a troca de experiências entre os acadêmicos participantes e visitantes externos. A acessibilidade a deficientes visuais, até este momento, é restrita em nossa exposição, embora que, na edição de 2017, tenhamos inovado com a inclusão de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



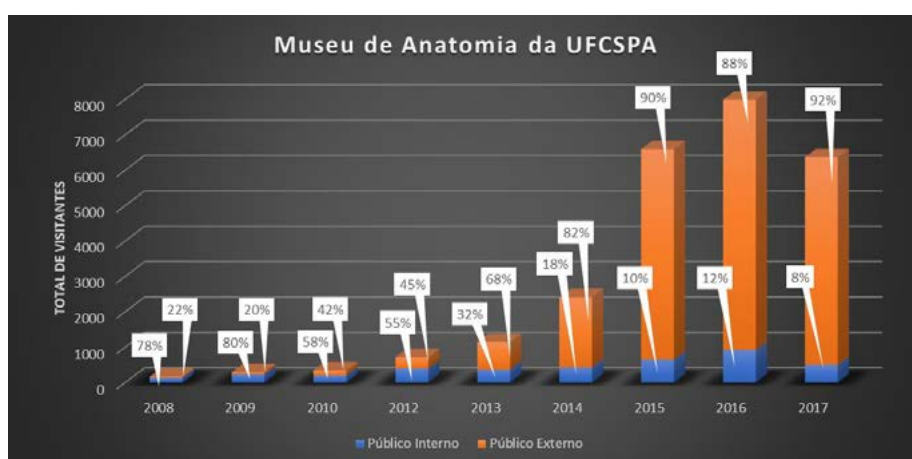
mais peças anatômicas artificiais manuseáveis que pudessem ofertar uma experiência sensorial, ainda há um longo caminho para a acessibilidade total à essas pessoas em nossa exposição.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ano de 2017 o Museu de Anatomia recebeu 6.366 visitantes registrados no livro de visitas ao longo de duas semanas de exposição. Acolhendo 79 intuições de ensino regular e especial que realizaram visitas guiadas por mais de 90 discentes da UFCSPA envolvidos (tutores), além de 8 ligas acadêmicas entre outros projetos de extensão. Nessa edição, por meio da parceria com o Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul, foram arrecadados 247kg de alimentos não perecíveis coletados na entrada do Museu. A doação, apesar de não obrigatória, foi sugerida aos visitantes como forma de ingresso na exposição.

O gráfico da Figura 1 representa o crescimento do número de visitantes nas edições do Museu de Anatomia desde sua primeira edição no ano de 2008. Os dados apontam um aumento do número de visitantes e também demonstram a modificação do público, sendo majoritariamente composto por pessoas externas à comunidade acadêmica da UFCSPA, a partir da quinta edição.

Figura 01 – Gráfico comparativo de visitantes ao Museu de Anatomia da UFCSPA ao longo de suas edições.



Ao longo das nove edições do Museu de Anatomia observa-se um crescente



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Federais
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

aumento da adesão das escolas públicas, totalizando mais de 40% do público visitante no ano de 2017, um percentual 7% superior em relação ao ano anterior. Uma breve análise dos dados permite concluir que o Museu de Anatomia tem cumprido seu papel como instrumento de democratização do ensino e também da inclusão social quando valoriza as diferenças e promove a acessibilidade

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Museu de Anatomia vem aperfeiçoando a exposição através da inclusão de elementos interativos que possibilitam uma maior acessibilidade às Pessoas com Deficiências. Essas ações corroboram com os objetivos propostos pela extensão universitária, promovendo a aproximação da comunidade externa e popularizando a ciência. Por fim, o Museu de Anatomia propicia um ambiente erudito, interdisciplinar, científico e cultural capaz de envolver o público suscitando troca de experiências e de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- a) CAVALCANTI, C. C. B.; PERSECHINI, P. M. Museu de Ciência e a popularização do conhecimento no Brasil. **Field Actions Science Reports**, Paris, v. 3, n.1, p. 1-10, nov. 2011.
- b) CHALHUB, T.; BENCHIMOL, A. ROCHA, L. M. G. M. Acessibilidade e Inclusão: a informação em museus para os surdos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência e Informação - ENANCIB, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, out. 2015.
- c) IBGE. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 – **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 15 de julho de 2017.
- d) KRAPAS, S; REBELLO, L. O Perfil dos museus de ciência da cidade do Rio de Janeiro: a perspectiva dos profissionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 1, p. 164-180, jan. 2001.
- e) Museu e Acessibilidade: uma temática contemporânea. **Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM**. Brasília, 2010. Disponível em <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/painel_museu_asse_direitos_culturais.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2017.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX